



O AUXÍLIO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA PRÁTICA DA LEITURA: UM ENSAIO TEÓRICO

THE HELP OF DIDACTIC SEQUENCES IN READING PRACTICE: A THEORETICAL ESSAY

Andréa Patricia Nogueira Gomes Gamarra

Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6127-2623>

E-mail: andreipatricia_05@hotmail.com

Submetido: 21 jul. 2023.

Aprovado: 15 ago. 2023.

Publicado: 25 ago. 2023.

E-mail para correspondência:

andreipatricia_05@hotmail.com

Resumo: O tema para a pesquisa deu acerca do auxílio das sequências didáticas, ferramenta pedagógica indissociável do processo ensino/aprendizagem, sua aquisição acontece de acordo com a maturidade escolar do aluno e também com as metodologias utilizadas pelos professores, isso desde os tempos mais remotos onde a leitura acontecia de forma mecanizada, diferente dos dias de hoje que existem varias técnicas de introduzir a leitura na vida dos alunos. O problema da pesquisa é: Como as sequências didáticas auxiliam os professores em sala de aula, e como beneficia a leitura?. A justificativa deu-se acerca de vários ambientes escolares ainda estarem pautados apenas em conteúdos de livros didáticos o que em muitos casos não chamam a atenção dos leitores para tal prática. Este ensaio teórico utilizou-se de alguns dos principais autores acerca da temática, que tratam da competência da leitura e de sua prática em sala de aula. As reflexões sugerem que as sequências didáticas surgem como um método facilitador da aprendizagem. É uma teoria que surge para os educadores aprimorarem os seus conhecimentos ao mesmo tempo em que contribui para o aprendizado do aluno de forma a extinguir conteúdos que passam na sala de aula rapidamente sem que o aluno entenda.

Palavras-chave: Leitura. Livros didáticos. Sequências didáticas.

Abstract: The theme for the research was about the aid of didactic sequences, a pedagogical tool inseparable from the teaching/learning process, its acquisition happens according to the student's school maturity and also with the methodologies used by teachers, since the most remote times where the Reading happened mechanized, different from today when there are several techniques to introduce reading into students' lives. The research problem is: How do didactic sequences help teachers in the classroom, and how does it benefit reading?. The justification was given about the fact that several school environments are still based only on textbook content, which in many cases does not call the attention of readers to such a practice. This theoretical essay used some of the main authors on the subject, who deal with reading competence and its practice in the classroom. The reflections suggest that the didactic sequences emerge as a facilitating method of learning. It is a theory that arises for educators



to improve their knowledge while contributing to student learning in order to extinguish content that passes through the classroom quickly without the student understanding.

Keywords: Reading. Textbooks. Didactic sequences.

Introdução

Professores de Língua Portuguesa que trabalham com sequências didáticas, consideram estas, textos bem elaborados e ao mesmo tempo muito familiar aos alunos, tendo em vista que os discentes demonstram interesse por textos e as atividades de interpretação e compreensão ⁽¹⁾.

Ao mesmo tempo em que os professores tem feito sua utilização em sala de aula como apoio às práticas de leitura, é tido também como processo motivador interdisciplinar, visto que a leitura é indissociável de todas as áreas do conhecimento. Pode-se dizer então que esse instrumento pedagógico que surge como um método facilitador da aprendizagem, além de ser uma ferramenta que contribui para que os educadores aprimorem os seus conhecimentos, valoriza o aprendizado do aluno de forma a suprir os conteúdos que passam na sala de aula rapidamente sem que o aluno entenda ⁽²⁾.

O objetivo geral deste trabalho pautou-se em demonstrar a importância dos professores desenvolverem leituras com o auxílio das sequências didáticas, ferramenta pedagógica que, nos dias atuais, tem sido o norte para muitos professores, uma vez que esta auxilia no processo de aquisição da leitura e engloba várias áreas do conhecimento, o que chama a atenção dos alunos para a aprendizagem.

A justificativa da pesquisa visou abordar as sequências didáticas pelo fato de atribuir muitos conhecimentos para os alunos, já que esta ferramenta pedagógica amplia os conhecimentos dos alunos, um grande exemplo disto, é que na alfabetização as sequências de leitura para os professores desenvolverem a interdisciplina, a qual contribui para uma gama de conhecimentos, além de não deixar que o aluno se canse apenas em uma disciplina ⁽³⁾.

Logo, a pesquisa apresentou no aporte teórico o papel do professor diante das dificuldades da leitura, cabendo ele promover momentos de interação entre os alunos através da leitura, ao mesmo tempo em que contemple as crianças com textos que estejam implícitos no seu dia a dia ⁽⁴⁾. Chamando a atenção no que diz respeito à autonomia do professor, mesmo esses tendo essa liberdade de trabalhar o que de fato dá prazer para o aluno, é preciso que



o professor dê subsídios para que os alunos criem caminhos para a prática da leitura abertamente, ou seja, que o aluno possa escolher por decisão própria aquilo que queira ler.

A sequência didática

Uma sequência didática é uma abordagem estruturada para o ensino de conteúdos que envolve uma série de atividades e etapas interconectadas ⁽⁵⁾. Ela visa criar um percurso de aprendizagem mais completo e significativo para os alunos, promovendo a construção do conhecimento por meio de diferentes atividades, reflexões e interações.

A prática de leitura refere-se ao processo de compreender e interpretar textos escritos. Envolve habilidades como decodificação, compreensão, análise crítica e interpretação de diferentes tipos de textos, sejam eles literários, informativos, acadêmicos, entre outros. As sequências didáticas oferecem um suporte pedagógico valioso, proporcionando uma estrutura organizada para o ensino da leitura. Elas podem incluir atividades de pré-leitura (ativar conhecimentos prévios), leitura atenta do texto, análise das características textuais (gênero, estrutura, vocabulário), discussão em grupo, produção textual relacionado ao tema abordado.

As sequências didáticas também podem ser adaptadas ao contexto e ao interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Isso envolve a escolha de textos que estejam relacionados à vida dos alunos e aos temas de estudo ⁽⁶⁾.

Ao longo das atividades das sequências didáticas os alunos desenvolvem não apenas competências de leitura, mas também habilidades de análise crítica, escrita, argumentação, oralidade e colaboração, contribuindo para uma formação mais abrangente ⁽⁷⁾.

Em resumo, o ensaio teórico destaca como as sequências didáticas podem enriquecer a prática de leitura, promovendo uma abordagem mais interativa, contextualizada e significativa para o ensino desse importante processo cognitivo.

Metodologia

Este ensaio teórico adota uma abordagem metodológica que se concentra na análise e síntese das teorias propostas por autores renomados. O objetivo é explorar como as sequências didáticas podem ser aplicadas para melhorar a prática da leitura. Trata-se de um estudo que se baseia em fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes, a fim de construir um entendimento aprofundado do assunto ⁽⁸⁾.



Os seguintes passos foram realizados para a construção deste ensaio: Seleção de autores: Autores chaves conhecidos por suas contribuições no campo da educação, leitura e pedagogia foram selecionados. Neste caso, os autores selecionados incluem, Bezerman ⁽¹⁾, Leontiev ⁽⁶⁾, Perrenoud ⁽⁸⁾, Pietri ⁽⁹⁾, Saviani ⁽¹¹⁾ e Lawn ⁽¹²⁾; Levantamento Bibliográfico: realização de um levantamento bibliográfico para identificar e coletar obras escritas pelos autores selecionados. Isso inclui livros, artigos acadêmicos; Análise crítica: Leitura aprofundada e análise crítica das teorias, idéias e conceitos apresentados pelos autores em suas obras. Isso envolve a compreensão das abordagens pedagógicas propostas por eles em relação a prática da leitura; Síntese e integração: identificação dos pontos de convergência e divergência entre as teorias dos autores selecionados; Elaboração do ensaio: O ensaio discute como as sequências didáticas podem ser aplicadas as práticas de leitura, incorporando as perspectivas dos autores selecionados; Referências e citações: As referências e citações das obras dos autores selecionados são incorporadas ao ensaio, garantindo a devida credibilidade e fundamentação teórica.

Através dessa metodologia, o ensaio teórico busca apresentar uma visão abrangente e embasada sobre o uso das sequências didáticas para aprimorar a prática da leitura. Ao integrar as teorias e perspectivas dos autores selecionados, o ensaio busca contribuir para a compreensão do tema e fornecer *insights* relevantes para a área educacional.

Resultados e Discussões

Na escola a criança precisa se apropriar dos instrumentos que possibilitam a aquisição do conhecimento ⁽¹⁰⁾. Para Saviani ⁽¹¹⁾, “a escola existe, pois, para propiciar que adquira instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber [...]”, os conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade se constituem numa cultura letrada, por isso, dentre os conteúdos escolares, a leitura e a escrita são elementos rudimentares da aprendizagem da criança e do adolescente.

De acordo com a abordagem histórico-cultural, a aprendizagem do conteúdo escolar é fundamental para o desenvolvimento do psiquismo. Para Leontiev ⁽⁶⁾, o ingresso da criança no processo educativo constitui um fator primordial para o seu desenvolvimento. Na escola a criança executa papéis, realiza atividades e assume responsabilidades que não seriam



possíveis em outros espaços sociais. Essas atividades exigem da criança ações diferenciadas daquelas realizadas fora do espaço e favorecem a reorganização do seu comportamento.

As seqüências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação.

Seqüências didáticas como ferramenta no processo da aprendizagem

As seqüências didáticas são ferramentas que auxiliam o professor em um determinado período, onde através de um determinado conteúdo, planeja em cima da aprendizagem dos alunos. Logo, elas são uma forma do professor aplicar o conhecimento de forma continuada para os alunos.

Segundo Oliveira ⁽⁷⁾, a SD é assim definida:

Seqüência de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do círculo hermenêutico - dialético para identificação de conceitos e construção de definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), segundo seus fundamentos teóricos, que são fundamentados por teorias educacionais, propostas pedagógicas e metodologias, que facilitam o processo ensino-aprendizagem (Oliveira ⁽⁷⁾, p. 19).

Pode-se dizer então que esse instrumento pedagógico surge como um método facilitador da aprendizagem, é uma teoria que surge para os educadores aprimorarem os seus conhecimentos ao mesmo tempo em que contribui para o aprendizado do aluno de forma a extinguir conteúdos que passam na sala de aula rapidamente sem que o aluno entenda.

Logo, para Oliveira ⁽⁷⁾ a sequencia didática é um processo contínuo, onde são organizadas passo a passo, onde o aluno pode através desses conteúdos propostos aprender de forma integral todos os conteúdos abrangendo todas as disciplinas curriculares. Quando o autor fala sobre o círculo hermenêutico-dialético.

O autor supracitado ⁽⁷⁾, explica que as seqüências didáticas contribuem para a interpretação e a leitura, uma vez que ambas contribuem para a construção da aprendizagem. Para ele, a seqüência didática proporciona para o professor fundamentos teóricos e propostas pedagógicas com o objetivo de aproximar o aluno o mais perto do conteúdo proposto, colocar o aluno ativamente nas atividades diárias e metodologias para auxiliarem o professor no



processo de ensino, uma vez que as salas de aulas são heterógenas, tendo o profissional da educação buscar metodologia distintas para aplicar para a turma, o que pode ser contemplado nos objetivos da sequência didática.

É importante que os professores ao elaborarem suas sequências didáticas, para que o trabalho pedagógico contribua verdadeiramente para a aprendizagem dos alunos, levando em conta que muitas teorias auxiliam o professor nas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Não esquecendo é claro de colocar os alunos em contatos com a realidade, planejar em suas sequências conteúdos que condizem com a contexto cultural e social do aluno, para que além da aprendizagem intelectual, contemple também os aspectos sociais e culturais.

Lawn ⁽¹²⁾ cita:

Eu quero professores que não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometem (e reflitam) na educação das crianças numa nova sociedade; professores que fazem parte de um sistema que os valoriza e lhes fornece os recursos e os apoios necessários à sua formação e desenvolvimento; professores que não são apenas técnicos, mas também criadores (Lawn ⁽¹²⁾, p. 26).

Cada vez mais as escolas exigem também um novo perfil de professor, onde deve buscar compreender a realidade o cognitivo dos alunos como particularidade e não como um todo, ou seja, o professor deve se atentar ao planejamento das aulas, buscando forma de proporcionar uma aula, onde o aprendizado atinja todos.

Quando Lawn ⁽¹²⁾ diz que não quer professores que se limitem ou imitem outros professores, ele quer atribuir esse questionamento à professores que não buscam formas próprias de ensinar, ou aqueles que repetem os planejamentos já usados em sala de aula, aqueles que não valoriza a singularidade dos alunos, práticas essas que fazem com que o aprendizado seja menos significativo. Para tanto quando o autor diz que os professores devem ser menos técnicos e mais criativos, quer insinuar que os professores devem planejar suas aulas em cima das necessidades dos seus alunos, criando caminhos para que todos os alunos sejam beneficiados e não apenas fazendo por fazer ⁽¹²⁾.

Desse modo, a escola juntamente com os professores deve planejar antes mesmo do início das aulas, tipos textuais que serão introduzidos no momento da leitura. Além disso, devem procurar as didáticas adequadas para a ação pedagógica. Geralmente os professores no início do ano letivo traçam os conteúdos que fará parte do planejamento anual, nesse



momento a escola também já sabem quais são os alunos matriculados na escola, o que se pode fazer um levantamento social de quem são esses alunos, que tipo de cultura apresentam e que estão introduzidos e assim fazem um mapeamento dos tipos textuais que beneficiam o aluno ⁽¹²⁾.

O conhecimento prévio aqui citado é o conhecimento que Pietri ⁽⁹⁾ cita como “textual”, uma vez que os educadores devem promover o contato desses diversos tipos de leitura para que os alunos interajam de forma prazerosa. Muitos professores deixados a levarem por práticas pedagógicas tradicionais e repetitivas deixam de beneficiar o aluno com novos planos de aulas, por não estarem em contato frequente com novos tipos de leitura, o que não favorece uma aula dinâmica e prazerosa envolvendo a leitura.

Sabe-se que a leitura dentro da escola, principalmente nos primeiros anos é tida como a principal ferramenta pedagógica, é nesse período que a criança começa a se interessar pelo hábito de ler. Daí a importância do professor organizá-la de forma dinâmica, uma vez que chama a atenção do aluno, motivando-o a tal prática.

A que a leitura deve ser introduzida logo nos primeiros anos de vida da criança, não necessariamente em um âmbito escolar, mas através de pessoas letradas que podem proporcionar para essas crianças momento de leitura. Muito comum nos primeiros anos de vida das crianças, os pais, na maioria das vezes as mães lerem historinhas para as crianças dormirem. Isso pode implicar futuramente no gosto pela leitura, ou mais cedo se introduzirá no contexto da leitura. Colocar as crianças logo cedo no mundo da imaginação da leitura. Um fator importante a ser ressaltado sobre a leitura na rotina escolar é a avaliação que muitos professores fazem dos alunos. Muitos deles julgam os alunos como bons leitores aqueles que não leem errado, leem compassadamente, em outras palavras leem bonito. Pietri ⁽⁹⁾ indaga isso quando cita:

A imagem de que o bom leitor é aquele que lê o texto de uma só uma vez, sem hesitações ou interrupções, e rapidamente, sem dificuldades, é uma falsa imagem, que pode levar a inadequações nas atividades de ensino de leitura (Pietri ⁽⁹⁾, p. 23).

Logo, ler está acima do que apenas decodificar as informações que surgem no texto, mas sim, é a solução de problemas que são apresentados. O bom leitor é aquele que vê dentro do texto aquilo que vai além do que está escrito. Como se fosse uma estrada com obstáculos e assim vai eliminando cada um deles.

A leitura é um instrumento indissociável da prática pedagogia, até porque a leitura liga todos os processos de aprendizagem. Para Lajolo ⁽¹³⁾ ler não significa apenas decorar os



códigos e as junções silábicas, leitura é mais que isso, ela vai de encontro as necessidades pessoais de cada leitor, é lendo que a pessoa se descobre, e descobre também aquele tipo de leitura que o mais agrada. Um professor que planeja suas aulas apenas com leituras árduas e do tipo que não condiz com sua realidade, logo, não acrescentará nada na vida do aluno, mas aquele que se propõe a levar para a sala de aula leituras diversificadas onde o aluno se identifica, certamente estará provocando para que o aluno leia outros exemplares.

Quando a escola coloca a leitura como prioridade no processo de ensino ela contribui não apenas para que a sociedade tenha bons leitores, mas sim para cidadãos críticos, que ao pegarem um jornal, uma revista tenha facilidade em criar sua própria opinião sobre fatos que rodeiam a sociedade, logo, a leitura está intimamente ligada às singularidades de quem lê. Geraldi ⁽¹⁴⁾ diz que: “é necessário resgatar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio: o prazer de ler sem ter que apresentar ao professor e à escola o resultado desse prazer, que a própria leitura”.

Essa responsabilidade de colocar a leitura como quesito principal nas aulas, de forma a garantir que ela contribui também para a formação do indivíduo como cidadão crítico também encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ⁽¹⁵⁾, particularmente de Língua Portuguesa, que afirma que formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê, o que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e avaliar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Sendo assim a leitura e a escrita constituem-se o centro das práticas educativas em nossa cultura escolar, transformando-se em verdadeiros instrumentos para a promoção do aluno ou para legitimar o seu fracasso. Sabemos, no entanto, que, em uma sociedade letrada, em que a escrita se constitui um fator de interação entre os sujeitos, e a leitura uma forma eficaz de entendimento do mundo. Daí a importância da instituição escolar, observar e considerar que esses instrumentos podem ser utilizados no espaço escolar não como elementos de repressão, mas como forma de garantir um desenvolvimento sociocultural e cognitivo do sujeito aprendiz ⁽¹⁾.

Assim, a escola como agente mediadora das práticas letradas entre o sujeito e o meio social, deve instaurar novas funções, não apenas as que vêm reproduzindo desde a época industrial, baseada em uma educação fabril, que visava à produtividade e à automação do aprendiz; mas sim buscar meios de desafiar os professores para o empreendimento de uma



nova concepção de ensino que efetivamente estabeleça relações entre o conhecimento e a vida cotidiana do aprendiz. Pensando assim, evidencia-se a necessidade de oferecer uma educação que promova a vida e a socialização da aprendizagem, redesenhando as escolas, de forma criativa e inovadora, para que atendam às demandas por uma aprendizagem significativa ⁽¹⁾.

Conforme o modelo de sociedade e de ser humano que defendemos, não atribuiremos as mesmas finalidades à escola e, portanto, não definiremos da mesma maneira o papel dos professores. [...]. As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente (Perrenoud ⁽⁸⁾, p. 120).

Assim, a prática docente, bem como a escola contemporânea vive enormes desafios, dentre eles o grande desafio de reestruturar o conjunto de conhecimentos fundamentais para a formação de crianças e adolescentes, formar valores que permitam a convivência pacífica e a construção da igualdade, preparar cidadãos capazes de intervir na realidade próxima e influenciar no contexto global, dessa forma, a prática educativa vive, em todas as suas esferas, a busca pelo sentido ^(1, 8).

Considerações Finais

A prática da leitura é indissociável das relações sociais, uma vez que comunidades letradas e não letradas constantemente estão em contato com gêneros textuais, o que diferencia é “a quantidade e das características do material escrito disponível” ⁽⁹⁾, portanto a escola deve estar preparada para receber essas pessoas, levando em consideração seus níveis de conhecimento.

Os livros didáticos são exemplos disso, porque os conteúdos deles são apropriados para a aprendizagem. Diferente de quando chega em casa e podem ler os gêneros textuais que lhe agrada, logo, mesmo que o ato de ler tenha sido desenvolvido na escola, a leitura é complementada pelas inúmeras situações que surge no dia-a-dia ⁽²⁾.

O trabalho também pode propiciar um entendimento sobre a qualidade dos textos que os professores devem introduzir na sala de aula e não se limitarem apenas aos livros didáticos. Com esse pensamento pode entender que em muitos casos os livros didáticos dispersam os alunos dos momentos de leitura, uma vez que só apresentam um tipo de texto,



que em muitos casos são repetitivos com perguntas e respostas que devem ser respondidas no final da leitura.

Portanto através do objetivo geral e dos específicos da pesquisa, o trabalho pode apresentar que há inúmeras possibilidades de desenvolver em sala de aulas habilidades no que diz respeito à leitura, como as fabulas que são citadas neste trabalho como um gênero textual que chama a atenção dos alunos para a leitura e a escrita.

A sequencia didática é um processo contínuo, pois são organizadas passo a passo, e o aluno pode, através desses conteúdos propostos, aprender de forma integral todos os conteúdos abrangendo todas as disciplinas curriculares ⁽⁵⁾.

Por fim, foi possível compreender que as sequências didáticas podem dar auxílio na prática da leitura, assim como favorecer a interdisciplinaridade dentro das atividades de aprendizagem, englobando todas as áreas do conhecimento, visto que a leitura é indissociável do processo ensino-aprendizagem.

Referências

1. Bazerman C. Escrita, Gênero e Interação Social. São Paulo: Cortez Editora; 2007. p. 1-2.
2. Ferreiro E. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez; 1999. V.2. p. 23-47.
3. Carvalho M. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática; 2005. p. 3-4.
4. Ferreiro E. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez; 1999. V.2. p. 23-47.
5. Cabral NF. Sequências didáticas: estrutura e elaboração. Belém: SBEM-PA; 2017.
6. Leontiev AN. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo: Centauro; 2004. p. 12.
7. Oliveira MM (Org.). Complexidade e dialogicidade no processo de formação de professores. In: Formação de professores: estratégias inovadoras no ensino de Ciências e Matemática. Série Formação de Professores – PPGEC - v. 3. Recife: Editora da UFRPE; 2012. p. 13-22.
8. Perrenoud P et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed; 2002. p. 30.
9. Pietri E. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: 2009. p. 11-13, 31.



10. Silva ET. A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas. 2. ed. São Paulo: Editora Ática; 2002. p. 30.
11. Saviani D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez; 1991. p. 9-11.
12. Lawan M. A educação e a formação da profissão, teoria da educação. Nova Zelândia; 1991, p. 26.
13. Lajolo M, Zilberman R. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática; 1982. p. 19-22.
14. Geraldi JW. O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática; 2006.
15. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF; 1998. p. 28.



10.31072/rcf.v14i2.1339

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



Open Access